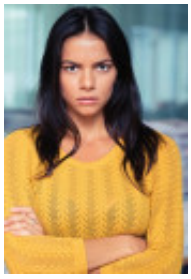
justNews
a partilhar informação desde 1981

2026-11-03 15:15:34

http://justnews.pt/noticias/science-story-todos-vemos-a-raiva-da-mesma-forma



SCIENCE STORY- Todos vemos a raiva da mesma forma?

SCIENCE STORY

A raiva é uma das emoções mais facilmente reconhecidas nas expressões faciais humanas. No entanto, a perceção desta emoção pode não ser igual para todos. Estudo sugere que as características individuais de cada pessoa estão relacionadas com a forma como reconhecemos e processamos sinais de raiva nos outros.

Alegria, tristeza, nojo, surpresa, medo, desprezo e raiva. Estas são as emoções básicas tradicionalmente associadas a expressões faciais descritas como universais. Enquanto importantes sinais sociais, as expressões faciais ajudam-nos a interpretar rapidamente as emoções e intenções dos outros. Entre as emoções, a raiva ocupa um lugar relevante por frequentemente sinalizar ameaça interpessoal ou conflito.

Embora seja uma das emoções mais facilmente reconhecidas nos rostos humanos, sabe-se ainda pouco sobre como os sinais de raiva são processados em diferentes condições de perceção e como esse processamento pode variar entre indivíduos. Dada a sua relevância para a saúde mental e cardiovascular, as relações interpessoais e a adaptação ao meio social, compreender os mecanismos envolvidos na perceção e regulação da raiva continua a ser um dos grandes desafios da investigação atual.

Neste contexto, com o apoio da Fundação Bial, Liliana Capitão liderou um estudo, conduzido no Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho, que procurou perceber se as diferenças individuais na forma de gerir a raiva estão relacionadas não só com a capacidade de reconhecer emoções nos outros, mas também com a rapidez com que os sinais emocionais se tornam conscientes.

No estudo, que envolveu 60 adultos saudáveis, os participantes completaram duas tarefas de processamento emocional: uma avaliava a capacidade de reconhecer conscientemente expressões faciais e outra avaliava quanto tempo demoravam diferentes expressões faciais a tornar-se visíveis para os participantes, depois de terem sido inicialmente ocultadas por outros estímulos visuais. Foram também avaliados os diferentes estilos de expressão da raiva, incluindo a tendência para a exteriorizar ou para a suprimir.

Os resultados foram revelados no artigo "The anger you see and the anger you don't: awareness and expression styles in facial emotion processing", publicado na revista científica Cognition and Emotion, e mostraram um padrão distinto consoante a tarefa. Quando os participantes observavam rostos visíveis e tinham de identificar a emoção expressa, os rostos zangados eram reconhecidos com maior precisão do que os rostos de medo. Quando as expressões faciais eram inicialmente ocultadas por estímulos visuais, os rostos de medo tornavam-se visíveis mais rapidamente do que os rostos zangados.

As diferenças individuais mostraram-se igualmente relevantes. As pessoas com maior tendência para externalizar a raiva reconheceram com maior precisão expressões zangadas do que expressões de medo. Por sua vez, as que tendiam a suprimir essa emoção demoraram mais tempo a aperceber-se de rostos zangados do que de rostos de medo ou neutros quando as expressões faciais eram inicialmente ocultadas por outros estímulos visuais.

"Concluímos que os sinais de raiva não são processados de forma uniforme", afirma Liliana Capitão, acrescentando que "a maneira como cada pessoa gere a raiva está relacionada com o modo como a perceciona nos outros". Os resultados reforçam a importância de considerar as emoções numa perspetiva multidimensional

e de integrar as diferenças individuais nos modelos que procuram explicar a perceção e a regulação da raiva, uma vez que a relação entre as características emocionais individuais e o processamento cognitivo pode variar em função da emoção envolvida.

Saiba mais sobre esta investigação em fundacaobial.com/science-stories.

FUNDAÇÃO Bial
Instituição de utilidade pública

Science Stories

É a concretização da nossa missão. Desde a sua criação, a Fundação Bial já aprovou para financiamento 947 projetos envolvendo cerca de 1900 investigadores de 31 países. São três décadas de apoios a Projetos de Investigação Científica orientados para o estudo neurofisiológico e mental do ser humano nas áreas da Psicofisiologia e da Parapsicologia. Conheça as histórias por detrás da ciência, mensalmente, também no Jornal Médico.

justNews
a partilhar informação desde 1981

Publicações justNews
www.justnews.pt
A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS ENTRE TODAS AS UNIDADES DO SNS

Jornal Oficial Jornadas Multidisciplinares de MGF

75 anos 1951-2026 SPMI Sociedade Portuguesa de Medicina Interna

Jornal Parceiro

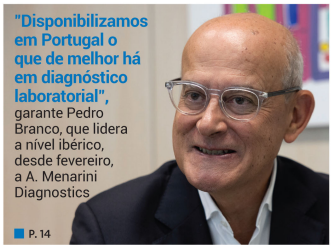
Pedro Melo
Cidadania académica e dignidade científica: o imperativo da Enfermagem na carreira universitária
P. 4

SCIENCE STORY
Todos vemos a raiva da mesma forma?
P. 2

PUB
FUNDAÇÃO Bial
Instituição de utilidade pública

JORNAL MÉDICO
DOS CUIDADOS DE SAÚDE MULTIDISCIPLINARES

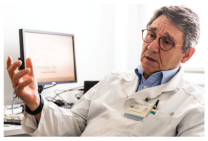
Diretor: José Alberto Soares
Mensal • Novembro 2026
Ano XIV • Número 151 • 3 euros
Publicação Periódica



"Disponibilizamos em Portugal o que de melhor há em diagnóstico laboratorial", garante Pedro Branco, que lidera a nível ibérico, desde fevereiro, a A. Menarini Diagnostics
P. 14

PUB
10 A 13 DE MARÇO DE 2027
IX JORNADAS MULTIDISCIPLINARES
DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR
SHERATON PORTO

FERNANDO MARTOS GONÇALVES:
"Na hipertensão, a adesão ao tratamento deve ser avaliada em cada consulta"
P. 8



ESPECIAL
26.º Congresso Nacional de Pediatria
P. 22/28

ESPECIAL
9.ª Reunião do Núcleo de Estudos de Geriatria da SPMI
P. 29/35

O impacto do projeto CAMI na redução dos episódios de urgência e de internamento **surpreendeu a própria equipa**
Na foto, a coordenadora da Clínica de Ambulatório, Ana Corte Real, a diretora do Serviço de MI, Joana Louro, e a presidente do CA da ULS do Oeste, Elsa Baião
P. 18/20

SERVIÇO DE MI DA ULS DE SANTA MARIA

ANA TORNADA:
"Tem sido gratificante trabalhar na área do risco CDV"
P. 16

Reconhecer a obesidade como doença e registá-la como tal

IX JORNADAS MULTIDISCIPLINARES DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR

Deverá ser este o 1.º passo a dar pelo médico de família, diz o endocrinologista João Sérgio Neves
P. 12

Rita Queirós / José Frias Bulhosa
O desafio dos registos comunitários na Higiene Oral: a invisibilidade digital nos CSP
P. 6

PUB
justNews
a partilhar informação desde 1981
www.justnews.pt

JORNAL MÉDICO
DOS CUIDADOS DE SAÚDE MULTIDISCIPLINARES
Publicação Mensal